

O processo de arregimentação de franceses árabes ao Estado Islâmico

Júlia Soldatelli Trevisan¹

RESUMO

O presente artigo busca compreender a forma de arregimentação de franceses de origem árabe, em sua maioria de credo muçulmano, ao Estado Islâmico, com um estudo que identifica as etapas que dirigem a decisão dos mesmos a aderir ao grupo recrutador. A quebra de identidade dos jovens europeus na contemporaneidade é um dos aspectos de referência para análise, pois a origem da promoção do terror realizada pelo Estado Islâmico é influenciada por diversos fatores sociais. A aceitação dos indivíduos ao extremismo e compreensão da violência como meio político legítimo, a partir das estratégias de comunicação do grupo extremista, serão importantes perspectivas de abordagem.

Palavras-chaves: Identidade; Terrorismo; Arregimentação; Fundamentalismo; Comunicação; Relações Internacionais do Oriente Médio.

ABSTRACT

This article seeks to understand the form of regimentation French Arab, mostly muslims, to the Islamic State, with a study that identifies the steps that drive the decision to join the group recruiter. Breaking identity of young Europeans in the contemporary world is one of the reference points for analysis, because the origin of the promotion of terror carried out by Islamic State is influenced by many social factors. Acceptance of individuals extremism and understanding of violence as a legitimate political means, from the extremist group communication strategy, will be important perspectives approach.

Palavras-chaves: Identity; Terrorism; Regimentation; Fundamentalism; Communication; Middle East International Relations.

¹ Graduanda em Relações Internacionais pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-Sul).
E-mail: jtacademico@outlook.com.

“**H**á uma mistura de história, etnia e religião em jogo na relação entre as identidades de ‘árabes’ e ‘franceses’, que cria tensão no tecido da sociedade francesa” (WITCHGER, 2013, tradução nossa). A relação entre a França e o mundo árabe é prescindida por inúmeros fatos históricos, tendo raízes com fatos em comum até a atualidade. Ao menos cinco milhões de árabes vivem na França atualmente, sendo a maior comunidade muçulmana na Europa, talvez pelo fato de que a França tornou-se um “protetor” ou colonizador de muitos territórios com populações de maioria muçulmana, como no Egito (1798), Argélia (1830), África Ocidental (1880), Marrocos (1912), Síria e Líbano (1920) (BROOKINGS INSTITUTION, 2006).

A crise de identidade é uma das grandes preocupações do governo francês, considerando que muitos muçulmanos não se sentem livres para exercer suas identidades na sociedade francesa, seja por frustrações religiosas, materiais ou rejeições sociais (GEST, 2015). De acordo com o relatório “The Root of Humiliation: Abusive Identity Checks in France”, da Human Rights Watch (2012), jovens que fazem parte de minorias na França, principalmente negros e árabes, estão sujeitos a insultos raciais e frustrações diárias, em sua maior parte, advindas da polícia local. O desenvolvimento da sensação de insegurança e não aceitação é inevitável, pois a partir da intolerância e rejeição praticadas pela sociedade francesa, esses jovens acabam buscando meios de aprovação, com intenção de se sentirem parte de algo. O processo de aceitação de ideologias extremistas e conseqüentemente a adesão à violência como método de mudança social é um problema constante. A vontade de transformação manifestada pelos jovens mantém envolvimento direto com religião, política e sociedade, difundindo-se e alcançando a comunidade da França (CONESA, 2014).

O artigo desenvolvido tem cunho exploratório, natureza histórica com perfil explicativo e procura compreender a forma de arregimentação de franceses de origem árabe e credo muçulmano ao Estado Islâmico, com um estudo que identifica as etapas que dirigem a decisão dos mesmos a aderir ao grupo recrutador. Partindo de uma análise da quebra da identidade do jovem

européu na contemporaneidade, autores franceses como Olivier Roy, Gilles Kepel e Farhad Khosrokhavar, especialistas em islamismo radical, abordam elementos importantes para análise, como a relação dos jovens entre o subúrbio e o radicalismo. Já o vínculo entre 2 França e Oriente Médio é ressaltado pelo historiador Henry Laurens, presidente da História do Mundo Árabe Contemporâneo no Collège de France, em Paris, e considerado referência no tema.

Além do conceito de identidade e radicalização, para o desenvolvimento de uma análise em relação ao processo de arregimentação de franceses árabes ao Daesh, é necessária a compreensão da conjuntura história e social associada ao recebimento da violência. O universo empírico como base de dados para a pesquisa parte de relatos de franceses árabes que viveram as etapas citadas, chegando assim ao processo de radicalização e retornando para tais informações. Esses dados são disponibilizados por Nossiter (2016) em artigo para a plataforma online do “The New York Times”, relatando o direcionamento de dez jovens franceses de credo muçulmano ao Daesh, em 2013. A pesquisa aborda a análise de processos de transformação, valores e estruturas sociais. O material empírico serve como base para complemento da tese, e não como argumento central. Assim, a pergunta da pesquisa se forma: Como ocorre o processo de arregimentação de franceses árabes ao Estado Islâmico?

Para a interpretação do processo, faz-se necessária uma análise geral do contexto em que esses jovens franceses estão inseridos, o que envolve uma importante sequência histórica com base em etnia e religião. A estrutura do artigo será composta pelo entendimento do objeto, contendo uma análise do Estado Islâmico como grupo recrutador e a construção do significado político na comunicação, abordando influências e aceitação dos recrutados à violência como meio político legítimo. Segue com um estudo dos elementos que caracterizam o processo de radicalização nesse meio e, a partir disso, uma análise empírica das peças, com relatos de franceses árabes que passaram por esse processo. A pesquisa finalizará com uma avaliação dos dados coletados, os quais são utilizados como base para conclusões em relação ao objeto.

QUEBRA DE IDENTIDADE DO JOVEM EUROPEU NA CONTEMPORANEIDADE

A falta de reforço de identidade do jovem de origem árabe muçulmano situado na França envolve diversos fatores para análise; pode-se iniciá-la a partir de processos de colonização, como o da Argélia, ex-colônia francesa na África. A colonização da Argélia pode ser usada como exemplo, pois mantém um envolvimento direto com franceses até os dias de hoje a partir de uma história marcada por uma sangrenta guerra de independência. O termo “Piedsnoirs” é utilizado para alguém que vivia na Argélia e voltou para a França depois ou durante a 3 guerra, o que demonstra também a influência francesa em relação ao povo colonizado (WITCHGER, 2013).

Esse povo situado na França não contém o sentimento de integração na sociedade em que vive e, muitas vezes, nem em sua terra natal, o que caracteriza um grande problema no tecido da sociedade francesa. Padrões europeus como modelo social detêm pouca capacidade de influência, não somente pela história como também pela forma pela qual a França moderna constitui suas relações com essas pessoas, como franco-argelinos, ainda vistos como imigrantes e marginalizados. As famílias vindas da Argélia ainda são consideradas uma classe significativamente inferior no meio em que estão inseridas (RAMDANI, 2012).

Rotineiramente são identificados atos de discriminação, incluindo islamofobia, gerando assim uma comunidade imigrante que, por sua vez, assume papel de inimigo interno. Nos dias de hoje, a imigração proveniente da Argélia pode ser considerada sinônimo de terrorismo para o governo francês, tanto pela sua colonização como pelas crenças da população (RAMDANI, 2012). De acordo com Bittermann e Jones (2014), as medidas tomadas pelo governo não envolvem somente uma solução para essa total quebra de identidade, como também uma mudança de regras, introduzindo regulamentos especiais para essa população. Acredita-se que mais de novecentos jovens franceses de origem árabe muçulmana estão envolvidos na jihad no Iraque e na Síria (BITTERMANN; JONES, 2014).

As jovens muçulmanas francesas, meninas entre treze e quatorze anos, também são alvo de

grupos extremistas, muitas delas acabam convertendo-se ao islã e passando pelo processo de radicalização (BITTERMANN; JONES, 2014). Esse processo tem suas origens no contexto citado, em que o povo árabe muçulmano procura um reforço de vínculos que já não existem nos países em que estão inseridos. Logo, o que está evidente no subconsciente dos muçulmanos presentes na França é um software que os torna incapazes de se perceberem na sociedade francesa (GHILÈS, 2015).

“A França terá 6,8 milhões de muçulmanos em 2030, contra 4,7 milhões em 2010, ou 10,3% contra 7,5% hoje. Em termos percentuais, essa será a mais forte proporção de muçulmanos em países europeus, seguido pela Bélgica (10,2%)” (CONESA, 2014, tradução nossa). Apesar de a França conter um número significativo de muçulmanos dentre sua população, Gilles Koppel afirma em seu livro *Terreur dans l’Hexagone* (2015) que o país enfrenta problemas com seus muçulmanos, principalmente em decorrência da mudança das gerações do Islã e transformações da ideologia do jihadismo.

Pode-se dizer que a pergunta que media essa relação é: “O que significa ser francês?”. De acordo com Tribalat (2011), especialista em demografia e imigração francesa, esse debate tem um grande contexto histórico, visto que atualmente os jovens franceses muçulmanos são imigrantes ou filhos de imigrantes, e mantêm uma grande tendência em adotar a religião de seu país, constituindo assim uma grande comunidade religiosa presente na França. Uma parte significativa dessa população situa-se nos subúrbios franceses, seguindo formas tradicionais de organização de classe no contexto. Esses locais são chamados de “subúrbios vermelhos”, onde essa minoria domina e cria uma cultura local (MAUGER, 2011).

Esses fatos criam um sentimento de rejeição, principalmente em jovens de subúrbios, o que acaba gerando uma barreira contra esse contexto e fazendo com que eles não aceitem suas posições na sociedade. Muitos deles negam sua posição social, como “segunda classe árabe”, orgulhando-se em serem árabes muçulmanos. Assim, nota-se que o valor simbólico do islamismo ainda está presente, e a associação em ser um árabe reforça laços entre os mesmos (MAUGER, 2011). De acordo com Gest (2015), em 2011 ocorreu

uma série de debates na França sobre a busca de igualdade, principalmente após a aprovação de uma lei direcionada para mulheres muçulmanas, proibindo véus nos espaços públicos. Pode-se ressaltar que, com outras religiões, ocorrem tratamentos distintos, tanto por parte da população quanto por parte do governo e suas leis vigentes.

O resultado dessas medidas retira a liberdade presente na população muçulmana, assim, Ghilès (2015) afirma que, para uma possível recuperação e transformação da forma de sentimentos de afirmação de árabes muçulmanos na França, é necessária a invenção de uma nova identidade e fraternidade na França por parte dos líderes franceses, adotando medidas para se realocar no mundo moderno, principalmente com reformas na economia. Essas reformas teriam que partir com intenção de reposicionar os jovens, em sua maior parte de minorias, mesmo que levasse muito tempo para isso.

O ESTADO ISLÂMICO

“Daesh”, “Isil” ou “ISIS” são algumas siglas que representam o grupo extremista, que hoje domina boa parte do território do Iraque e Síria, sendo “Daesh” um termo utilizado para desafiar a legitimidade do movimento (IRSHAID, 2015). O Estado Islâmico pode traçar suas raízes a partir do militante Abu Musab al-Zarqawi, jordaniano fundador do grupo militante Tawhid wa al-Jihad, grupo esse que, logo após, tornou-se AQI (Al-Qaeda no Iraque), quando alinou-se à Al-Qaeda na época (STANFORD UNIVERSITY, 2016). Todo o contexto da formação do grupo se dá a partir do enfraquecimento do Estado iraquiano, crescendo uma violência entre a minoria sunita, que até então estava no poder por meio de Saddam Hussein, e a maioria xiita, oprimida pelo ditador, com também os curdos. Com a invasão liderada pelos Estados Unidos no Iraque, em 2003, Zarqawi jurou lealdade a Osama Bin Laden, transformando assim sua organização e tornando-se uma força altamente influente (SHAPIRO, MCCANTS, INDYK, HAMID, 2015; STANFORD UNIVERSITY, 2016).

Com o objetivo de expansão do califado, o Estado Islâmico passou por algumas transfor-

mações para chegar ao que é hoje, atingindo maiores territórios e mudando de nome. Com a morte de Zarqawi, em 2006, AQI criou uma organização guarda-chuva, que foi o Estado Islâmico no Iraque (ISI). Logo após, com seu envolvimento na guerra civil da Síria, em 2011, gerou uma grande reação e acabou unindo-se com grupos locais, começando assim a crescer e a mudar sua identificação para Estado Islâmico no Iraque e na Síria. Em junho de 2014, o grupo dissidente da Al-Qaeda declarou formalmente o estabelecimento de um califado, que significa ‘sucessão’, em árabe, ou seja, um estado governado de acordo com a lei islâmica, ou Sharia, pelo vice de Deus na Terra. Nesse contexto, mudou também seu nome para Estado Islâmico, com o objetivo de governar todas as populações muçulmanas (STANFORD UNIVERSITY, 2016; MADEIRA, 2014).

A partir da consolidação da organização, identifica-se uma trajetória marcada por alta brutalidade, propagação de terror a partir da dizimação de minorias étnicas e execuções em grande escala, caracterizando um dos fatos que estimula o extremo desespero presente no Oriente Médio. Hoje, o “Daesh” é um grupo líder em patrocínio ao terrorismo, com diversos alvos na comunidade internacional. A prática de ataques contra civis é realizada frequentemente e é projetada com a intenção de forçar os governos a mudar suas políticas e apoios (MCCANTS, 2015).

A estética do medo disseminada diariamente contém fatos explícitos e divulgados, ressaltando que a mesma tem relação direta com o empoderamento que o Estado Islâmico proporciona aos indivíduos recrutados. O poder e a comunicação são considerados princípios 6 para uma análise da arregimentação, pois, a partir deles, identifica-se onde ocorre uma falta de semelhança entre estado e indivíduo, chegando a um processo de necessidade de reforço da identidade. O ISIS, vindo da Al-Qaeda, que atualmente é considerada uma concorrência significativa para o grupo, pode manter como unidade estratégica sua capacidade de guerra de propaganda, porém é identificado como menos confiável em relação ao grupo rival. A disputa ocorre em vários níveis, principalmente entre poder de financiadores e público, como também em relação ao processo de comunicação e recrutamento (WITZKI, 2015).

De acordo com Cockburn (2014), a propaganda ideológica e religiosa presente principalmente em vídeos onde o grupo se manifesta supõe o poder psicológico da distribuição na rede, mostrando uma estrutura sólida de um califado. Com uma imagem parcialmente construída, muitas vezes o Estado Islâmico aparenta para a mídia ocidental como uma base extremista que age sem propósitos políticos, porém constitui um califado que consegue influenciar grandes potências, como também mobilizar a adesão de milhares de jovens europeus. A ascensão jihadista desenvolveu, nos últimos trinta anos, um sentimento de vitória relacionado à religião, status e força divina, levando assim a inspiração de minorias a chegar até eles, procurando um amparo de identidade e lealdade.

Pode-se dizer que a elevação desse novo ator no sistema internacional impacta diretamente na organização de atores e países vizinhos, tanto pelo seu poderio militar de grande responsabilidade quanto por sua capacidade de influência. Para um possível questionamento, Cockburn (2014: 21) pontua:

Se o apelo do Estado Islâmico aos muçulmanos sunitas na Síria, no Iraque e em todo o mundo funciona, em parte, com base num sentimento de que suas vitórias são presentes de Deus e inevitáveis, isso também pode ser sinal de fragilidade, já que qualquer derrota pode afetar a alegação de apoio divino (COCKBURN, 2014, p. 21).

Em conformidade com Gambhir (2015), desde a concepção do ISIS, em 2006, a turbulência presente no Iraque e na Síria atrai olhares de todo o mundo, considerando que ainda existem condições propícias para sua expansão, visto que não há nenhuma medida internacional planejada para diminuir sua influência ou neutralizar suas ações. Vale ressaltar o papel da Al-Qaeda na disseminação do terror, a qual aumenta significativamente os níveis de violência produzida em âmbito internacional. Dessa forma, tal conjuntura força o sistema internacional a adaptar-se ao novo contexto de guerra, como também obriga a proteger e 7 tentar evitar a influência sobre seus países e populações. O estudo realizado foca na condição de um povo propício à aceitação desse domínio, os árabes muçulmanos presentes na França.

PROCESSO DE RADICALIZAÇÃO

De acordo com Schmid (2013), a radicalização enquanto processo pode ser baseada em várias peças, não contendo um seguimento de etapas específicas para esse fenômeno, porém, em sua maior parte, está associada a um reforço de identidade que gera recompensas. Para um melhor entendimento da palavra “radicalização”, faz-se necessária uma análise histórica, baseada nas raízes do conceito, como o radicalismo e sua relação direta com o extremismo. Em seus estudos, Schmid (2013) identifica um conceito geral do processo, alegando que a radicalização é um seguimento individual ou coletivo, que se baseia em uma situação de polarização política, fazendo com que o indivíduo assuma compromisso de se desenvolver em um meio de táticas e confrontos. Geralmente esse processo é acompanhado por uma socialização ideológica, fazendo com que o personagem assuma uma posição radical (SCHMID, 2013).

Nesse contexto, há inúmeros modelos teóricos que caracterizam tal evento, ressaltando o de Wiktorowicz (2005), o qual identifica quatro etapas, primeiramente a abertura cognitiva, seguida da busca religiosa e por fim um alinhamento de identidade e socialização. O presente estudo não busca uma definição do padrão de ação jihadista em geral, e sim uma identificação das etapas que dirigem o jovem europeu de origem árabe e credo muçulmano a aderir às células terroristas, como o Estado Islâmico, que se compõe nas margens de comunidades muçulmanas.

Khosrokhavar (2013) explica o desenvolvimento da radicalização, considerando que as peças de comunicação conservam uma associação estreita com os fatos. Os meios de comunicabilidade disponíveis em plataformas online são utilizados com o intuito de disseminação do medo e seus derivados, gerando um fascínio por parte desses jovens e um desejo de se tornar um deles. A guerra de propaganda é um dos atributos que fazem com que o Estado Islâmico se sobressaia em relação a outros grupos extremistas, a guerra que envolve ideias se mostra tão importante quanto à guerra em terra. O estilo do califado, com sua composição em roupas, discurso e frieza, revela suas aspirações, que hoje movem

muitas 8 pessoas, principalmente os jovens, fazendo com que tenha “franquias” em diversas localidades (CAIRO, 2015).

A radicalização através da religião é descrita por Khosrokhavar (2013), o qual sugere um modelo de análise baseado em dois valores: instrumentais e expressivos. O primeiro são valores justificáveis a fim de atingir uma meta, os quais podem ser alterados. Já o segundo, expressivo, são os valores como os religiosos, que são admitidos de forma absoluta e não detêm o poder de ser negociáveis, uma vez que estão na história do indivíduo. Logo, medidas radicais em nome da religião apelam para o valor expressivo; ressalte-se que, na história do islamismo, há relatos ligados a grupos “radicais”, como também a seitas. Essas circunstâncias facilitam a justificativa dos muçulmanos, os quais muitas vezes tornam a jihad uma forma de mudança e cumprimento de suas missões. Mantendo a perspectiva de Khosrokhavar (2009), os jovens franceses que detêm essa tendência de radicalização podem ser divididos em duas categorias: segunda geração de muçulmanos e convertidos nativos.

O autor releva que existe uma radicalização de estilo europeu com especificidade francesa, sendo que esses jovens são pessoas descontentes dentro da França, os quais absorvem efeitos do islamismo ou de fontes externas, como redes extremistas. A religião e seus vínculos nesse contexto trazem para os jovens a sensação de existência em meio ao racismo e ao descontentamento com a situação em que estão. Khosrokhavar (2015) também ressalta a ideia de que muitos dos jovens que são radicalizados na França já tiveram passagem pela prisão, considerada uma das etapas típicas desse processo. Consequentemente, são aprofundados os sentimentos e a procura pelo islã radical, em função de um ódio da instituição e sociedade.

Roy (2016) diz que há duas maneiras de se caracterizar um radical: aquele que já atacou ou está em fase preparatória e aquele que manifesta intenções de se dirigir a uma jihad. A segunda forma de manifestação é considerada a mais perigosa, visto que o aumento da comunicação via internet facilita consideravelmente esse pro-

cesso. Tal aspecto é ressaltado por Olivier Roy como início de uma radicalização, que, em sua maior parte, ocorre individualmente, e, a partir de uma análise de vários casos, pode-se chegar a um fenômeno de comunidade.

Com base nos dados analisados, pode-se considerar que a quebra de identidade juntamente com laços religiosos acabam levando os jovens à abertura de uma necessidade de reforçar vínculos com a cultura inscrita à religião, utilizando o conservadorismo muçulmano e intensificando aquilo que já era praticado de forma moderada. O fascínio pela estética da violência atrai boa parte dessas gerações. Segundo Roy (2016), muitas vezes esse jovens não detêm uma educação religiosa e nem são praticantes, apenas necessitam de uma ruptura radical e se apoiam em suas culturas familiares que geram recompensas. De acordo com Szylkiewicz (2016), esse debate foi intensificado na França desde os ataques em Paris, em novembro de 2015, levando a população e especialistas a refletir sobre a atribuição da religião no processo de radicalização. Szlachter (2012) define algumas características:

Radicalização é o processo de adoção de um sistema de valores extremistas combinados com uma expressão de aprovação, apoiar ou usar de violência e intimidação como um meio de alcançar as mudanças na sociedade, ou encorajar outros a fazê-lo. A última e a fase mais extrema da radicalização tomada por um indivíduo ou um grupo são atividades terroristas (SZLACHTER, 2012, tradução nossa, s/p).²

Dessa forma, pode-se avaliar, a partir de um estudo realizado para fins oficiais, pelo Federal Bureau of Investigation Intelligence Assessment (2006) que o seguimento é composto por quatro etapas: pré-radicalização, identificação, doutrinação e ação. A primeira etapa é influenciada por diversos fatores, no caso analisado é pela conjuntura conservada na França. A fase de identificação corresponde ao momento em que o jovem começa a aceitação e adere ao islamismo como forma de reforço, e a doutrinação é o ápice onde o indivíduo decide agir em nome da causa, assim os recrutadores medem os esforços

² “Radicalization is the process of adopting an extremist value system combined with an expression of approval, support or use of violence and intimidation as a means of achieving changes in society, or encouraging others to do so. The ultimate and the most extreme stage of radicalization taken by an individual or a group are terrorist activities (SZLACHTER, 2012)”.

do mesmo para chegar a jihad. O último estágio é considerado qualquer forma de representação da doutrinação, como o recrutamento ou participação de um ataque, sendo o último ponto em que a pessoa tem a chance de desistir. Segundo o mesmo estudo, evidencia-se que a maior parte de recrutamentos ocorre a partir de pessoas próximas ou pertencentes aos mesmos grupos, que acabam aderindo à ideia conforme a frequência que encontram tais influenciadores.

Esse encadeamento pode ser observado por evidências empíricas, como o caso relatado por Nossiter (2016), segundo o qual dez jovens franceses de credo muçulmano e sem perspectiva de ascensão social na França, com as condições relatadas ao longo do estudo, dirigem-se ao Daesh, em 2013, através de um líder recrutador na Europa. A partir de um sentimento de inutilidade, esses jovens foram fascinados pela possível estabilidade de acordo com seus princípios e acabaram se envolvendo com essas células jihadistas, destacando o papel do recrutador presente na França, que, segundo Nossiter (2016), era considerado mestre do direcionamento dos dez jovens. Como citado anteriormente, esses recrutadores costumam estar próximos e presentes no ambiente social das pessoas que desejam atingir, como foi neste caso.

Em conformidade com os relatos, em poucos meses, os dez homens já estavam na Síria envolvidos na zona de guerra, mantendo armas nas mãos e pressão psicológica. Em um curto tempo de estadia, eles já tinham intenção de volta para Estrasburgo, cidade situada no leste da França onde se encontravam as famílias dos tais jovens. Sete deles conseguiram retornar e prontamente foram identificados e presos pelas autoridades, mesmo alegando que não mantinham intenção de atuar contra alvos europeus. Dois não resistiram as condições do contexto de guerra e foram mortos na Síria. Para a polícia francesa os jovens demonstravam sentimentos de desilusão com o que encontraram, porém, com a experiência da mesma com recrutados de células jihadistas, a polícia alega que provavelmente eles estavam correndo risco de vida e retornaram como forma de proteção (NOSSITER, 2016).

De acordo com Nossiter (2016), hoje a França é considerada a maior fonte de chegada a possíveis combatentes para grupos radic-

ais. Mccants (2015) identifica um apelo à cultura por parte desses influenciadores, fazendo com que os jovens se questionem em relação a valores e obrigações com o islamismo. Os que conseguem retornar dessas jihads associam a cultura muçulmana com as práticas realizadas pelos extremistas, levando também a um questionamento da autenticidade de suas religiões (MCCANTS, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos dados apresentados, a conclusão baseia-se na análise inicial da quebra de identidade do jovem europeu na contemporaneidade, seguida de um estudo do Estado Islâmico desde sua concepção e tendo em vista os aspectos gerais de um processo de radicalização, principalmente a partir da criação do ISIS. O sistema passou a redobrar esforços e atenção ao fato dos jovens de origem árabe e credo muçulmano estarem propícios à radicalização, essencialmente a partir 2015. Dessa forma, o grande papel do Daesh e seu poder de comunicação no cenário internacional também vieram à discussão em diversas plataformas. A definição dos conceitos analisados, como radicalização, minorias étnicas, religião e comunicação, parte de diferentes autores. Destaca-se o papel de Farhad 11 Khosrokhavar na análise, pois acentua seus estudos nos jovens de minorias na França envolvidos no processo.

Levando em consideração aspectos que levam à necessidade de reforço de identidade nos jovens de origem árabe muçulmana, pode-se concluir que a França tem influência desde a descolonização de alguns países, como a Argélia, passando assim à realocação dessa população na comunidade francesa. Esses jovens presentes na França atualmente são imigrantes ou filhos de imigrantes, tendo seus valores expressivos aflorados a partir do contexto em que estão inseridos. A radicalização exposta é de estilo europeu com especificidade francesa, sendo que os mesmos que cometem tais atitudes são pessoas que aderem aos efeitos do islamismo diante das circunstâncias ou vêm de fontes externas, como redes extremistas.

A influência dos recrutadores juntamente com o valor simbólico do islamismo no meio em

que os jovens estão inseridos também é um ponto extremamente importante, pois, a partir dessa convivência, pode-se gerar um interesse em participar de grupos radicais. A radicalização não detém um cronograma específico, porém se pode chegar a hipóteses a partir de diversos autores, os quais declaram que esse processo na França mantém grande significância no contexto atual do terrorismo. O reposicionamento dos jovens nas novas circunstâncias de guerra, especialmente na comunidade francesa, é um dos meios citados para gerar entraves no reforço do que era praticado de forma moderada. A elevação desse novo ator no sistema internacional, o Estado Islâmico, impacta diretamente nas ações dos Estados, que acabaram por tornar a guerra ao terror uma de suas prioridades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BITTERMANN, Jim; JONES, Bryony. **Why are so many young French people turning to jihad?** 2014. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2014/10/02/world/europe/francejihadis-syria-iraq/>>. Acesso em: 02 jun. 2016.
- BROOKINGS INSTITUTION. **Being Muslim in France.** 2006. Disponível em: <http://www.brookings.edu/press/books/chapter_1/integratingislam.pdf>. Acesso em: 15 maio 2016.
- CAIRO. **The propaganda war.** 2015. Disponível em: <<http://www.economist.com/news/middle-east-and-africa/21660989-terrorists-viciousmessage-surprisingly-hard-rebut-propaganda-war>>. Acesso em: 04 jun. 2016.
- COCKBURN, Patrick. **A Origem do Estado Islâmico: O fracasso da “Guerra ao Terror” e a ascensão jihadista.** São Paulo: Autonomia Literária, 2014.
- CONESA, Pierre. **RAPPORT FAIT POUR LA FONDATION D'AIDE AUX VICTIMES DU TERRORISME: Quelle politique de contre-radicalisation en France?.** 2014. Disponível em: <http://www.lopinion.fr/sites/nb.com/files/2014/12/rapport_favt_decembre_2014-1214_def.pdf>. Acesso em: 08 maio 2016.
- FAISAL IRSHAID. BBC. **Isis, Isil, IS or Daesh? One group, many names.** 2015. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-middle-east-27994277>>. Acesso em: 05 maio 2016.
- FEDERAL BUREAU OF INVESTIGATION INTELLIGENCE ASSESSMENT. **The Radicalization Process: From Conversion to Jihad.** 2006. Disponível em: <<http://cryptome.org/fbi-jihad.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2016.
- GAMBHIR, Harleen. **ISIS'S GLOBAL STRATEGY: A WARGAME.** 2015. Disponível em: <WWW.UNDERSTANDINGWAR.ORG>. Acesso em: 20 maio 2016.
- GEST, Justin. **To become ‘French,’ abandon who you are.** 2015. Disponível em: <<http://blogs.reuters.com/great-debate/2015/01/16/to-become-french-leave-your-identitybehind/>>. Acesso em: 08 maio 2016.
- GHILÈS, Francis. **France's identity crisis: seeds of change.** 2015. Disponível em: <<https://www.opendemocracy.net/francis-ghilès/france's-identity-crisis-seeds-of-change>>. Acesso em: 03 jun. 2016.
- HUMAN RIGHTS WATCH. **“The Root of Humiliation”: Abusive Identity Checks in France.** 2012. Disponível em: <<https://www.hrw.org/report/2012/01/26/rootumiliation/abusive-identity-checks-france>>. Acesso em: 06 maio 2016.
- KEPEL, Gilles. **Terreur dans l'Hexagone: Genèse du djihad français.** France: Gallimard, 2015. Disponível em: <<http://www.gallimard.fr/Catalogue/GALLIMARD/Hors-serieConnaissance/Terreur-dans-l-Hexagone>>. Acesso em: 02 jun. 2016.
- KHOSROKHAVAR, Farhad. **Islamic radicalism in Europe.** 2009. Disponível em: <https://www.academia.edu/6365169/Islamic_radicalism_Europe>. Acesso em: 05 jun. 2016.
- KHOSROKHAVAR, Farhad. **Radicalization through religion.** 2013. Disponível em: <http://www-personal.umich.edu/~satran/Ford_06/Wk_13-4_Radicalization_Religion_Khosrokhavar.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2016.

KHOSROKHAVAR, Farhad. **The Mill of Muslim Radicalism in France**. 2015. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2015/01/26/opinion/the-mill-of-muslim-radicalism-infrance.html?_r=0>. Acesso em: 09 jun. 2016.

MCCANTS, William. **Jihadi cruel as recruitment strategy**: What attracts young Western Muslims to the Islamic State: For some Muslim youth, the greater the outrage of Muslims and non-Muslims, the more appealing ISIS' violence is. 2015. Disponível em: <http://www.salon.com/2015/09/24/jihadi_cruel_as_recruitment_strategy_what_attracts_young_western_muslims_to_the_islamic_state/>. Acesso em: 12 jun. 2016.

NOSSITER, Adam. **He Disavowed Radical Islam. Was He Lying?** 2016. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2016/04/27/world/europe/europe-security-isis.html?_r=0>. Acesso em: 11 jun. 2016.

RAMDANI, Nabila. **French-Algerians are still second-class citizens**. 2012. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/commentis-free/2012/dec/19/french-algerians-still-second-class>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

ROY, Olivier. **What is the driving force behind jihadist terrorism?** 2016. Disponível em: <<http://insidestory.org.au/what-is-the-driving-force-behind-jihadist-terrorism>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

SCHMID, Alex P. **Radicalisation, De-Radicalisation, Counter-Radicalisation: A Conceptual Discussion and Literature Review**. 2013. Disponível em: <<http://www.icct.nl/download/file/ICCT-Schmid-Radicalisation-De-Radicalisation-CounterRadicalisation-March-2013.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

SHAPIRO, Jeremy; MCCANTS, William; INDYK, Martin S. **ISIS and the unbearable state-ness of being**. 2015. Disponível em: <<http://www.brookings.edu/blogs/order-fromchaos/posts/2015/09/25-isis-statehood-shapiro-mccants-indyk-hamid>>. Acesso em: 13 maio 2016.

STANFORD UNIVERSITY. **The Islamic State**. 2016. Disponível em: <<http://web.stanford.edu/group/mappingmilitants/cgi-bin/groups/view/1>>. Acesso em: 13 maio 2016.

SZLACHTER, Damian. **Radicalization of Religious Minority Groups and the Terrorist Threat – Report from Research on Religious Extremism among Islam Believers Living in Poland**. 2012. Disponível em: <<http://internalsecurity.wspol.eu/2-2012/radicalization-ofreligious-minority-groups-and-the-terrorist-threat-report-from-research-on-religiousextremism-among-islam-believers-living-in-poland>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

SZYLKIEWICZ, Aleksandra. **The Grand French Debate – Radicalization of Islam or “Islamization of radicalism”?** 2016. Disponível em: <<http://ultimaratioblog.org/archives/7703>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

TRIBALAT, Michèle; MAUGER, Gérard. **France, Islam and the banlieues: a debate on the place of Islam and class in the suburbs**. 2011. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/commentis-free/2011/nov/01/france-debate-class-islambanlieues>>. Acesso em: 07 maio 2016.

WIKTOROWICZ, Quintan (2005), **Radical Islam Rising: Muslim Extremism in the West**, Oxford, Rowman & Littlefield Publishers.

MCCANTS, Will. Foreign Policy. **How the Islamic State Declared War on the World**. 2015. Disponível em: <<http://foreignpolicy.com/2015/11/16/how-the-islamic-statedeclared-war-on-the-world-actual-state/>>. Acesso em: 20 maio 2016.

WITCHGER, Kate. **French vs. Arab Identity in France**. 2013. Disponível em: <<https://berkeleycenter.georgetown.edu/posts/french-vs-arab-identity-in-france>>. Acesso em: 11 maio 2016.

WITZKI, Fabio Luiz. **A Estética do Medo: Poder e Comunicação do Estado Islâmico**. 2015. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2015/resumos/R45-0408-1.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2016.

WOOD, Graeme. **What ISIS's Leader Really Wants: The longer he lives, the more powerful he becomes**. 2014. Disponível em: <<https://newrepublic.com/article/119259/isishistory-islamic-states-new-caliphate-syria-and-iraq>>. Acesso em: 24 maio 2016.